

China: maior país em desenvolvimento face à Globalização

Zhou Shixiu

Profº Titular de História, Universidade de Hubei, China

Coordenador Adjunto do Programa China-Ásia-Pacífico, CEAA – UCAM

A China é o maior país em desenvolvimento do mundo. Mas, a globalização é um desafio para a China, que por um lado, deverá participar desta tendência conjunta da economia mundial e, por outro lado, deverá evitar os prejuízos decorrentes da globalização nos países em desenvolvimento. Por isso, os pesquisadores chineses estudam seriamente os efeitos da globalização para enfrentar e discernir essa realidade mundial, uma nova etapa do processo histórico da humanidade.

Os motivos da globalização

Desde o início da década de 80 temos visto que, por motivo do acelerado desenvolvimento da alta tecnologia, especialmente das técnicas de comunicação, diminuiu por notável porcentagem o custo de transporte e de comunicação, o que promoveu diretamente o enorme aumento do comércio, do investimento internacional e a difusão rápida da alta tecnologia por todo o mundo. Como resultado disso, a economia mundial realiza um intercâmbio diário, de uma forma inédita. Neste sentido, surge a globalização, cuja essência é a globalização econômica.

Como é do conhecimento de todos, a economia atual do mundo é controlada pelos países desenvolvidos. Por isso, a globalização econômica é essencialmente dirigida por eles. Realmente, essa globalização é o processo de expansão do capital ocidental.

Sobre a concepção da globalização

A globalização é uma tendência mundial. Se agrada ou não, ela existe e se desenvolve, e o que é mais importante é a sua influência no desenvolvimento do processo da história da humanidade. Por isso, é necessário ter um bom conhecimento sobre a globalização.

Essencialmente, a globalização é uma nova etapa da expansão do capital ocidental; ela representa completamente a expansão da relação produtiva capitalista. O estabelecimento desta relação iniciou o processo da globalização e esta avança, para todo o mundo, acompanhando a expansão do capital e do mercado mundial. Atualmente, nos países mais desenvolvidos, o capital se transforma num “sistema mundial” e o capitalismo se transforma num “capitalismo transnacional”. Como resultado da economia de mercado, a globalização faz a produção e o consumo de qualquer país ser uma parte da economia mundial. Como resultado da revolução das ciências informáticas, o meio de difusão mudou totalmente. Na atual conjuntura, entre o governo dos países desenvolvidos e a classe capitalista, o capital cada vez mais se transforma num “capitalismo global”. Sob a influência destas tendências de transformação, principalmente econômicas, os países desenvolvidos esperam a “globalização da cultura” para que as pessoas, em qualquer lugar, possam receber a doutrina do capitalismo. Acho que estas palavras esclarecem a minha concepção sobre a globalização.

A globalização é uma faca de dois gumes. Por um lado, a globalização acelera o movimento do capital no mundo e facilita a introdução de recursos e tecnologias, assim como experiências administrativas avançadas nos países em desenvolvimento. Por outro lado, os capitalistas não são altruístas, pois são seus objetivos obter o super-lucro. Daí o processo de globalização ter grande possibilidade de prejudicar os países em desenvolvimento. Podemos constatar, nos últimos vinte anos, esses prejuízos.

Prejuízos causados pela globalização aos países em desenvolvimento

a) Esgotamento do poder econômico

Acompanhando a globalização, houve uma queda no crescimento da economia nacional e da renda *per capita* destes países. Na década de 90, a renda *per capita* de mais de cem países diminuiu. Entre alguns fatores, o poder aquisitivo do consumidor de mais de 60 países caiu no ritmo de 1% ao ano. Na década de 80, 590 milhões de habitantes do mundo viveram com fome, e na década de 90, este número aumentou para 840 milhões.

b) Aceleração da polarização de riquezas

A polarização agravou ainda mais a desigual distribuição de riquezas entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No ano de 1988, 24 países ricos, cujas populações representavam 17% da humanidade, possuíam 79% do PIB mundial. Em contraste, a população dos países em desenvolvimento, que representava 83% da Humanidade, só possuía 21% do PIB mundial. Mesmo nos países desenvolvidos, a polarização das riquezas se agravou. Nos Estados Unidos, os pobres, que representam 40% da população do país, só possuem 0,2% de toda riqueza; a classe mais rica, que representa 10% da população, possui 40% dessa riqueza. Na América Latina e na Europa Oriental, a polarização já era grave e, atualmente, está crítica.

c) Efeitos devastadores no meio ambiente e na qualidade de vida

Os países desenvolvidos usam em excesso os recursos naturais e omitem-se de suas responsabilidades de proteger o meio ambiente, deixando os resíduos industriais, inclusive lixo radioativo, nos países em desenvolvimento, provocando graves problemas ambientais.

d) Enfraquecimento da soberania estatal

A soberania estatal dos países em desenvolvimento enfraquece desde o fim da década de 80. Acompanhando a globalização, os países ricos desvalorizam cada vez mais os países em desenvolvimento. A ação da OTAN na Iugoslávia, interferindo na guerra e deixando a ONU de lado, mostrou a atitude de desrespeito dos países ricos com os países de 3º mundo.

e) Esgotamento de recursos naturais e humanos

Na década de 80, a população de famintos dentro do 3º mundo atingiu a faixa de 590 milhões, e no meio da década de 90 chegou a 841 milhões. O que é mais notável é a carência de cereais. Atualmente, dentro dos países em desenvolvimento, a cada minuto, morrem de inanição 12 crianças com idade inferior a 5 anos. Outro fator preocupante é a evasão do potencial técnico dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos. Acompanhando a globalização, os profissionais mais qualificados dos países em desenvolvimento emigram constantemente para os países desenvolvidos, em busca de melhores salários e melhores condições de trabalho, deixando o país defasado de recursos qualificados.

Posição chinesa face à globalização

A China, como o maior país em desenvolvimento, é o único país do 3º mundo entre os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Sua atitude e posição têm uma importância exemplar para os países em desenvolvimento. Mao Zedong disse: “A China pertence ao 3º mundo”. Deng Xiaoping, líder da segunda geração do Partido Comunista da China, disse: “A China sempre estará ao lado do 3º mundo”.

Os pesquisadores chineses consideram que a globalização, por um lado, é uma oportunidade de introduzir capitais estrangeiros e tecnologias avançadas, o que facilita o desenvolvimento do comércio exterior e da economia de mercado; mas, por outro lado, é o grande desafio para países em desenvolvimento, pois a soberania da economia nacional será ameaçada pela hegemonia econômica de países desenvolvidos. Portanto, a globalização não pode ser vista como privilégios e benefícios para todo mundo. Neste contexto, não devemos aceitar tudo sem pensar. É necessário analisar, questionar, selecionar e assimilar com muita responsabilidade. Os países em desenvolvimento, como a China, devem tomar as seguintes posições:

Participação positiva – Visto que a globalização é uma tendência mundial que ninguém pode evitar, deve-se enfrentá-la positivamente. Se esta tendência oferece a oportunidade de introduzir capitais e tecnologias para completar recursos internos e realizar a produção, somente a participação ativa dará possibilidade de conhecer as novas tecnologias, a excelência de outras culturas e obter uma ampla visão sobre o mercado mundial. Com a participação ativa, podemos conhecer melhor as verdadeiras tecnologias-chave e elaborar os planos corretos para o desenvolvimento. Finalizando, com a participação positiva, os países em desenvolvimento podem tomar iniciativas, participar de decisões e assegurar sua vitória.

Participação com prudência – A economia mundial atual é controlada pelos capitais ocidentais e o objetivo principal deles é conseguir maior lucro sobre os países em desenvolvimento. Por isso, quanto à introdução de recursos e tecnologias deles, os países em desenvolvimento devem adotar medidas prudentes. Por exemplo, ao aplicar a política de abertura, esta deve ser gradativa, estudando minuciosamente quais áreas podem ser abertas totalmente, e quais são áreas devem ser semi-abertas para o exterior. A abertura financeira da China tem andado passo a passo. Esse foi um dos motivos, entre outros, pelo qual a China evitou o prejuízo da Crise Financeira da Ásia em 1997.

Participação na nova ordem de economia mundial – Atualmente, as regras e os regulamentos de intercâmbio e cooperação econômica internacionais são elaborados pelos

países desenvolvidos. A maioria daqueles documentos tem artigos em que os países desenvolvidos discriminam e prejudicam os países subdesenvolvidos. Então, a nossa participação também é um processo de negociação para uma nova ordem correta da economia mundial. É importante criticar esses erros na ordem de intercâmbio e pedir juntos a revisão deles. É de extrema importância que estes países possam participar ativamente na elaboração de novos estatutos, regras ou regulamentos de atividades econômicas. Assim é possível proteger basicamente os benefícios dos países do 3º mundo.

Participação soberana – Para um país em desenvolvimento, a soberania nacional e os benefícios do povo são tópicos dos mais preciosos. Na negociação para entrar na OMC, a China respeita os regulamentos desta instituição internacional, mas ao mesmo tempo cuida com prudência dos benefícios nacionais. Face à globalização, a China investe na educação do patriotismo e torna intrínseco no seu povo o espírito nacional. Estes preparativos mentais são fundamentais para tratar a globalização. A China, junto com a aplicação da política de reforma e abertura, fortalece a educação do patriotismo e une o seu povo para conseguir a glória do país. O êxito da China nos últimos Jogos Olímpicos foi um bom exemplo: a China, como um país em desenvolvimento com menos experiência nestes Jogos, conseguiu 27 medalhas de ouro. Os resultados positivos do desenvolvimento econômico nos últimos 20 anos atraíram ainda mais a atenção da sociedade internacional. A China se inseriu soberanamente na globalização capitalista, abriu áreas escolhidas para introduzir capitais estrangeiros, conseguindo investimentos de recursos exteriores no valor de 360 bilhões de dólares norte-americanos. Com a participação ativa no comércio mundial, nos últimos 20 anos, o volume total de importação e exportação da China aumentou a um ritmo de 15,5% por ano, saindo da colocação de 32º lugar para 10º lugar no comércio mundial.

Jiang Zemin, presidente da China, disse: “a China é membro do 3º mundo. A China gostaria de fortalecer ainda mais a união e cooperação com os países em desenvolvimento.” Face à globalização, vamos participar valentemente nesta tendência mundial e trabalhar em prol de uma nova e correta ordem política e econômica mundial.

Referências Bibliográficas

JIANG ZEMIN, “Discurso na 15 Assembléia Nacional do Partido Comunista da China”, Editora do Povo, Beijing, setembro de 1997.

PEI CHANGHONG, “Tática da China face à Globalização”, *Revista Estudos Estratégicos*, No. 10, 1999.

HAN JIANPENG, “A reforma da China sob a globalização”, *Revista Economia e Política Mundial*, No. 7, 1999.

LI GANG, “As Relações Internacionais na Época de Globalização”, *Revista Relações Internacionais*, No. 9, 1999.

Information Office of the State Council of the People’s Republic of China,

March Toward 2000: A Reforma Econômica da China, China Intercontinental Press,
1999.1.